



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



"Abordagem do Sofrimento Mental Comum em programas de residência de Medicina de Família e Comunidade de Minas Gerais: percepções e demandas formativas"

Fábio Araujo Gomes de Castro - Mestrando do PPGCS UFV (fabio.a.castro@ufv.br)

Leandro David Wenceslau - Orientador do PPGCS UFV (leandro.david@ufv.br)

Debora Carvalho Ferreira - Co-orientadora do PPGCS UFV (deboracarvalho@ufv.br)

Palavras-Chave: Transtornos Mentais, Medicina de Família e Comunidade, Intervenção Psicossocial.

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde - **Área Temática:** Medicina - **Categoria:** Pesquisa

Introdução

O sofrimento psíquico se apresenta sob diversas formas na Atenção Primária à Saúde (APS), seja como condições de caráter leve a moderado ou como transtornos graves. A primeira apresentação, mais prevalente, conhecida como Sofrimento Mental Comum (SMC) pode ser definida como uma síndrome clínica caracterizada por sofrimento mental que apresenta três dimensões de sintomas: tristeza, ansiedade e sintomas físicos. Profissionais da APS estão em uma excelente posição para prestar cuidados em saúde mental, já que representam o primeiro contato da pessoa com o serviço de saúde. Nesse sentido, entidades e associações representativas da Medicina de Família e Comunidade indicam como competências essenciais dos médicos de família o uso de abordagens não farmacológicas para o manejo de transtornos mentais.

Objetivos

Investigar o processo de ensino-aprendizagem e a abordagem do SMC em programas de residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) de Minas Gerais (MG) a partir da percepção de residentes e preceptores.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. A coleta de dados ocorreu em ambiente virtual, por meio de videoconferência, na plataforma Google Meet, com um total de oito preceptores e oito residentes de três programas de residência médica em MFC do estado de MG, sendo um da capital e dois do interior. Foram realizadas entrevistas orientadas por roteiros semiestruturados de aprofundamento elaborados pelos pesquisadores e entrevista projetiva, a partir de uma situação clínica criada pelo pesquisador. A pesquisa reuniu dados na forma de relatos descritivos, transcrições de entrevistas e resumos das respostas dos questionários. A análise dos dados foi realizada a partir dos princípios de análise de conteúdo temática segundo Braun e Clarke.

Resultados e Discussão

Várias congruências nos discursos dos preceptores e residentes em relação ao tema foram observadas. Apesar de todos os entrevistados entenderem que o SMC é uma demanda prevalente na APS, mais da metade dos preceptores e dos residentes afirmou não ter tido treinamento durante a graduação ou residência. Além disso, com poucas exceções, não se sentiam competentes para abordar os casos. Pressão assistencial elevada, falta de tempo e sobrecarga foram termos comumente citados como dificultadores para prestar um bom cuidado em saúde mental. Quase todos os residentes relataram alguns sentimentos que contribuíam negativamente para a abordagem. Os mais citados foram: ansiedade, angústia, carga emocional pesada e desgaste emocional. Ficou evidente que todos esses dificultadores contribuem para maior número de encaminhamento para outros profissionais e prescrição de medicamentos. Por fim, os entrevistados percebem a importância da incorporação do tema nos currículos das residências e demandam treinamentos práticos e teóricos.

Conclusões

É necessário o aprimoramento da formação em relação ao SMC, a partir da adequação dos currículos dos programas de residências em MFC e da graduação em medicina, bem como a capacitação dos preceptores. Sugere-se que os programas de residência médica em MFC fomentem o desenvolvimento de competências para a abordagem de SMC, formando profissionais também com habilidades para o manejo não farmacológico dos transtornos mentais.

Bibliografia

- BRASIL. Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: [s.n.]. v. 34
- DOWRICK, C.; LAM, C. L. K. Core competencies of family doctors in primary mental health care. *Global Primary Mental Health Care*, n. January, p. 1–18, 2019.
- WHO AND WONCA WORKING PARTY ON MENTAL HEALTH. What is primary care mental health?: WHO and Wonca Working Party on Mental Health. *Mental health in family medicine*, v. 5, n. 1, p. 9–13, mar. 2008